

APRESENTAÇÃO

Os textos apresentados no presente número dos Cadernos CESPUC de Pesquisa – “O Brasil colonial na literatura contemporânea” – trazem uma pequena amostra de um projeto interdisciplinar que vem sendo desenvolvido e coordenado por mim no Programa de Pós-graduação em Letras da PUC Minas, área de Literaturas de Língua Portuguesa, com a participação de doutorandos, mestrandos e bolsistas de Iniciação Científica. Financiado pelo Fundo de Incentivo à Pesquisa (FIP), da PUC Minas, o *corpus* do projeto abrange obras de escritores brasileiros da atualidade, com vistas à caracterização do literário em sua relação com o extra-ficcional, a partir de várias configurações do escritor enquanto leitor do sistema literário e histórico-cultural do país.

Acompanhando o desenvolvimento da pesquisa, foram oferecidos cursos no Programa de Pós-graduação que contemplam a temática, mediante o estudo e análise de obras de escritores contemporâneos que se voltam para o passado colonial do país. Lembre-se que a busca de identidade nacional, na tradição literária brasileira, responde à necessidade de se caracterizar a produção da colônia, conferindo-lhe estatuto de legitimidade. O sentimento de identidade vem, pois, acompanhado do desejo, ou mesmo da necessidade de se criar a imagem de uma nação coesa, unida nacionalmente, o que acaba por orientar as representações do país no campo literário. Os trabalhos focalizam, pois, obras e escritores atuais que revisitam o passado enquanto participantes

ativos da construção da memória coletiva e da tradição do país. Nesse sentido, considera-se que o discurso ficcional, desvinculado da preocupação de veracidade e objetividade, alcança intervir tanto no preenchimento de lacunas deixadas pelo discurso histórico, quanto no questionamento de verdades históricas estabelecidas, ampliando, por esse viés, o significado de fatos e figuras do passado, ao mesmo tempo que contribui para a sua divulgação e conservação no presente. O resultado do trabalho dos alunos desses cursos e da coordenadora do projeto compõe o atual volume.

Em “Literatura, História e Jornalismo no planeta Minas”, faz-se a análise do romance *Sinais de vida no planeta Minas*, de Fernando Gabeira (1982), focalizando-o a partir do processo narrativo que se constrói no diálogo entre a ficção e a reportagem, e entre a literatura e a sociedade. Considerou-se, no livro, o entrelaçar do episódio Ângela Diniz, “a pantera de Minas”, que ocupou a curta duração das manchetes dos jornais das décadas de 60 e 70, com a vida de outras mineiras famosas e míticas – Chica da Silva de Diamantina, Beja do Araxá, Olímpia de Ouro Preto e Tiburtina de Montes Claros. O enfoque propiciou o estudo de questões referentes aos gêneros literários e ao espaço social da mulher. Além disso, pôde-se detectar, no citado romance, uma linha da produção contemporânea que se atualiza e que se procurou destacar nos trabalhos que compõem estes Cadernos CESPUC de Pesquisa: a forte presença do Brasil colonial nas obras atuais.

Pode-se incluir *A rainha dos cárceres da Grécia*, romance de Osman Lins, publicado pela Melhoramentos em 1976, no rol das produções literárias contemporâneas que se debruçam sobre o Brasil colônia. Destacando, no caso, o episódio da invasão holandesa e interpenetrando-o ao momento ditatorial da década de 70, o livro reflete sobre os “cárceres” que aprisionam o povo e o escritor brasileiros. Quatro ensaios focalizam o romance: o primeiro deles estuda como as colônias portuguesas, Brasil e Angola, lidaram com a presença holandesa no século XVII, comparando o romance osmaniano com *A gloriosa família, o tempo dos flamengos*, de Pepetela (1999); o segundo analisa o processo de construção romanesca, voltado para o questionamento dos gêneros literários e para a recepção; o terceiro se preocupa em estabelecer o intercâmbio intertextual que o romance promove com outras obras literárias, jor-

nais e revistas e com a sociedade brasileira. E o quarto trabalho destaca a obra para teatro de Osman Lins, possibilitando que se perceba nela características presentes no romance.

Participam ainda do volume duas análises sobre *Boca de chafariz*, de Rui Mourão (1991). Por elas, faz-se perceptível a tensão entre passado e atualidade, assinalada na articulação de imagens que compõem a obra e que se referem ora ao povoado que irá se transformar na Vila Rica colonial, ora à cidade atual de Ouro Preto, reconhecida como Patrimônio Cultural da Humanidade. Tais imagens, intercaladas e superpostas pelo jogo ficcional, ampliam e questionam o espaço que a memória coletiva construiu para a cidade. Um ensaio analisa o romance de Mourão comparativamente com *Sinos da agonia*, de Auran Dourado (1974), percebendo como o liame entre ficção e historicidade é estabelecido nas duas obras. Outro ensaio focaliza o romance na confluência entre o ficcional e o histórico, assinalando como a obra intervém nas representações sógnicas já canonizadas pela tradição, ao incentivar o diálogo sem hierarquias entre o passado e o presente.

Agradecendo à PUC Minas a oportunidade de divulgação das pesquisas do Programa de Pós-graduação em Letras – Literaturas de Língua Portuguesa –, e ao CESPUC pelo incentivo às publicações do pessoal docente e discente desta Universidade, reconhecemos que o empenho na divulgação das suas próprias pesquisas é prova de capacidade para manter seu espaço de reflexão teórica, como forma de intervenção política e social.

Maria do Carmo Lanna Figueiredo
Organizadora

